

Cópia do documentário “*Les Revenants*”, de Charles Najman, é doada à Fundação

No primeiro semestre de 2013, o acervo audiovisual da Fundação Pierre Verger recebeu uma cópia digital do documentário “*Les revenants*” do diretor francês, Charles Najman.

No filme, o diretor aproveitou a realização do *Festival Ouidah 1992*, que aconteceu no Benin em 1993, para registrar o principal objetivo do evento: o de proporcionar o reencontro entre beninenses e afro-americanos (brasileiros, cubanos, haitianos, antilhanos), grupos que se originaram do povo africano, quando levados para outros países e continentes, separados pelo tráfico escravista.

Seguindo o caminho aberto por Verger, o documentário mostra as semelhanças entre a cultura beninense e as diversas culturas afro-americanas, como a haitiana, brasileira e cubana. O evento foi, provavelmente, um dos mais importantes encontros desse tipo no Benin. Na época viajaram, diversas personalidades brasileiras, como Mãe Stella e Cléo Martins do Terreiro Ilê Axé Opó Afonjá, Pai Balbino, Alê Axé Opó Aganju, o antropólogo Sérgio Ferreti da Universidade Federal do Maranhão e Pierre Verger, entre outros.

Não foi a primeira obra do diretor, que também foi jornalista do “*Le Monde*”, sobre a diáspora africana nas Américas. “*Há muito tempo estava interessado pela cultura afro-haitiana. O que me levou a fazer o filme sobre essa temática foi, essencialmente, o meu trabalho no Haiti, iniciado em 1989, com o meu mergulho no mundo do vodu haitiano (embora eu não seja iniciado). Conhecia um pouco a África, mas, não o Benin e cheguei lá sem preconceito, através da paixão adquirida pela cultura afro-haitiana[...]”*.

Ele conta que por isso, o evento *Ouidah 92* o apaixonou imediatamente. Durante as filmagens, olhava o evento através dos olhos da diáspora haitiana, mas também cubana, brasileira, além da sua própria origem. *Eu que venho de outra diáspora, judaica, foi também em Haiti que eu reencontrei minhas origens e que criei conexões – reais e imaginárias – entre esses dois destinos: a história dolorosa de*

duas deportações, que eram também duas identidades irredutíveis.”

No documentário, “*Les Revenants*” fica registrado o sentimento e a emoção de africanos e afro-americanos compartilhando ritmos, movimentos de danças, símbolos e até palavras comuns. Mas também fica evidente ressentimento de alguns haitianos que voltam à terra de onde seus ancestrais foram retirados em condições dramáticas. “*Para mim, os beninenses estavam felizes de reencontrar os seus 'irmãos' nesse grande evento*” explicou Charles Najman. “*Mas também um sentimento de culpabilidade, possibilitando uma eventual reflexão sobre a história que, me parece, apenas foi iniciada e mereceria ser aprofundada. De fato, existe uma ocultação da história da escravidão, que ainda dói nas consciências. Pode ser visto no documentário, o Rei de Allada, da cidade de Toussaint-Louverture, que se recusa em dizer que o antigo príncipe, deportado em Haiti antes de ser o seu libertador, foi vendido pelos seus irmãos. A reinterpretação da história apenas está sendo iniciada. Em Haiti, houve uma felicidade verdadeira de se reencontrar na África, e uma dor devida à deportação em grande porte, cujos responsáveis não são apenas os brancos, mas, num certo nível, os reinos africanos da época. Uma frase no fim do filme, dita por Mimose, do grupo musical haitiano Boukman Eksperyans, resume, em sua opinião, esse raciocínio: “é como se eu encontrasse de novo a minha mãe depois de 200 anos e tomasse conhecimento que ela tinha me vendido.” Charles completa: “Mas a África é sempre presente no Haiti, inclusive no imaginário do vodu haitiano. Quando alguém morre lá, as pessoas do vodu dizem que ele encontra a África maternal”*. O documentário traz um breve, mas raro, testemunho sobre Verger, que aparece alguns minutos durante o filme, visitando o Daagbo Hounon, uma das mais importantes personalidades espirituais beninense. Esse trecho é a oportunidade para ver

o quanto Verger era respeitado no Benim, além de poder ouvi-lo falando iorubá, acontecimento raramente gravado.

Charles Najman também fez filmes destacando a cultura afro-haitiana, como, “*Le Serment du Bois Caiman*”, sobre a grande cerimônia vodu dos escravos, “*Les Illuminations de Mme Nerval*”, retrato de uma importante sacerdotisa do vodu, e também obras de ficções, como “*Royal Bonbon*”, que ganhou o prêmio Jean Vigo, em 2002.



Cenas do documentário *Les Revenants*

Arraial do Espaço Cultural

A festa junina do Espaço Cultural marcou o final do primeiro semestre letivo. Os alunos, seus familiares e amigos puderam participar da quadrilha com casamento na roça e assistir às apresentações culturais como a peça *O lobisomem*, montagem do grupo da oficina de teatro, da professora Jussara, o grupo de canto coral com um repertório de músicas brasileiras e temáticas junina, além das apresentações do grupo da oficina de percussão (professor Everton) e da banda do espaço (professor Aaron). O evento ainda recebeu convidados como o grupo samba *SantoAmaro*, a banda de rock *Cascadura*, que veio apresentar e agradecer o apoio pela cessão do uso da Fundação Pierre Verger como locação para gravação do videoclipe *Soteropolitana*, que também tem tomadas no bairro do Engenho Velho e conta com a participação de professores e alunos do Espaço Cultural. Uma grande variedade de pratos típicos das festas juninas foi oferecida aos presentes como pé de moleque, bolos, milho cozido, mungunzá, entre outros. O final da festa foi marcada pela participação do sanfoneiro Lucas Campelo e do professor da oficina de Violão, Gustavo Melo e teve a quadrilha puxada pelo professor Mário Mendes da oficina de Esporte. O Espaço Cultural entrou em recesso no dia 14 de junho, após a jornada pedagógica e retorna com as oficinas culturais em 08 de julho.



Local: Espaço Cultural Pierre Verger
Data: 08 de junho de 2013



Fotos Ricardo Pamfilio

Trocas culturais na Biblioteca Jorge Amado com visita de contadora de história do Rio Grande do Sul.

A biblioteca Jorge Amado recebeu a contadora de histórias, Rosane Castro, no dia 06 de junho. A gaúcha de Porto Alegre também é escritora, atriz e arte-educadora. Ela idealizou junto com Sônia Zanchetta o projeto *Piquenique Literário* que tem como objetivo incentivar o gosto pela leitura ela também tem o projeto para compor um livro sobre ancestralidade, da cultura passada dos mais velhos para os mais jovens e sobre o tambor de sapato construído pelos africanos que foram escravizados, na região da cidade de Pelotas RS.

Em sua viagem a Salvador, ela

aproveitou para visitar o Espaço Cultural e proporcionar aos alunos das diversas oficinas do Espaço Cultural que estavam presentes na biblioteca, a vivência de trocas culturais através das histórias da tradição gaúcha, apresentação de vestimentas e de utensílios culturalmente utilizados no Rio Grande do Sul, como cuia de chimarrão, vestimentas e instrumentos musicais gaúchos. Ela estimulou a curiosidade das crianças e adultos ao fazer uso de termos e expressões típicas de modo que a história só prosseguia à medida que alguns termos eram esclarecidos por ela. Com

isso, os participantes do encontro puderam perceber as diferenças e semelhanças culturais entre o Rio Grande do Sul e a Bahia. Roseane de Castro já realizou essa atividade na região gaúcha e em algumas cidades como Belo Horizonte e Cuibá. Ela aproveitou a visita também para doar alguns livros infantis.

Local: Biblioteca Jorge Amado do Espaço Cultural
Data: 06 de junho de 2013

Espaço Cultural organiza curso de formação sobre história africana e afro-brasileira

Durante três dias o Espaço Cultural Pierre Verger realizou um curso de formação durante a sua jornada pedagógica, com a carga horária de 9 horas. Foram discutidas questões relativas à cultura e história africana e afro-brasileira. Com o tema *O que há de África em Nós?*, o encontro deu certificado para quem participou das três palestras. Durante o encontro, o tema principal foi discutido através de subtemas e com apresentação de materiais ilustrativos e sonoros. No dia 10 de junho, a historiadora, professora da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, Wlamyra Albuquerque, falou sobre a História da África no Brasil e de como foram construídas as identidades da sociedade negra na sociedade brasileira antes e após a abolição da escravidão e como se dá hoje em dia tal identificação. Já no dia 11 de junho, a diretora da Fundação e do Espaço Cultural Pierre Verger e também etnomusicóloga e professora da Escola de Música da UFBA, Angela Lühning, falou sobre a formação do conceito de cultura

musical afro-brasileira em momentos históricos, do séc. XIX ao séc. XXI, abordando inclusive conceitos como folclore e cultura. No último dia do encontro, 12 de junho, Angela Lühning e a professora e Laurisabel de Ana da Silva, professora em escola municipal, no Nordeste de Amaralina, discutiram as leis 10.639/ 11.645 e a atual situação do trabalho com cultura afro-brasileira em escolas e espaços não escolares. Além disso, foram abordadas as leis recentes de ensino integral nos estabelecimentos de ensino e o Edital de Mais Cultura nas Escolas em relação às leis 10.630/11645 e as implicações para o terceiro setor.

Em 2003, a Lei 10.639 alterou a LDB (lei 9.394/96) para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira. No ano de 2008, a Lei 11.645 alterou novamente a LDB para incluir no currículo a obrigatoriedade do estudo da história e cultura dos povos indígenas. Assim, a legislação passou a exigir a inclusão no currículo oficial da rede*

de ensino a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
(explicação das leis:
<http://temasdaeducacao.blogspot.com.br/2010/03/lei-10639-de-9-de-janeiro-de-2003.html>)
*(Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional)



Foto Ricardo Pamfilio

Onde: Espaço Cultural Pierre Verger.
Data: 10,11 e 12 de Junho de 2013.

Notícias de Vovó Cici e as Crianças

Vovó Cici por onde quer que ande encanta as crianças e adultos com suas histórias e ensinamentos. Ainda em maio, esteve no teatro do Irdeb participando da Oficina Tabuleiro Baiano Semana de Eventos para Crianças organizado por aquela emissora. Vovó contou a história de *Zumbi Kizumbi*, baseada em uma cantiga do Congo trazida pelos escravos para o Brasil, sobre um menino encontrado no meio do canavial por um casal de escravos libertos e que virava morcego à meia-noite. Ainda em maio, ela exibiu para as crianças do Espaço, o filme *A infância de cabelos brancos*. O curta, produzido por Ailton Melo e Ailton Sampaio e dirigido por Cicero Bathomarco, fala sobre o reconhecimento do trabalho,

passagem dos anos e a realização de sonhos e ainda sobre a relação de carinho, respeito e aprendizado entre um menino e seu avô. Em 14 de junho, esteve na sede da Odebrecht Salvador, participando de um evento cultural organizado por aquela instituição. Junto com aluno do Espaço Cultural, Sérgio Fabricio da Costa, fizeram um jogral com as crianças sobre o valor da água na Terra. Ainda contaram a história "*O vendedor de quiabos e o tambor encantado*", que tem origem no país da africano, Namíbia e fala sobre dois pequenos comerciantes que vendiam *kikombôs* (quiabos), plantados por seus pais e traz como moral a importância dos filhos

ouvirem os conselhos paternos. Essa história também já foi contada e encenada por três alunos na oficina do Cozinhando Histórias, no Espaço Cultural. Para fechar o semestre, no dia 12 de junho, Vovó Cici e demais professores organizaram uma ladainha para Santo Antônio. A tradição faz parte dos festejos juninos e católicos, conta montagem de altar, com cânticos e outras manifestações em homenagem ao santo. Por ser a primeira vez que o Espaço Cultural realizou a celebração, ela foi simbolicamente feita em apenas um dia, ao invés dos tríduos ou das trezenas como é tradicionalmente feita.

Livro que comemora 60 anos do Hotel da Bahia traz fotos de Verger

Pierre Verger registrou nos anos 1940 a construção do Hotel da Bahia. Em suas fotos estão registrados o trabalho dos funcionários da construção civil além do artista plástico Genaro de Carvalho executando obras que ficariam espostas no hotel. Sessenta anos depois, o hotel passa por reforma e revitalização com a aquisição pelo GJP Hotels& Resorts e recebe o nome de Sheraton Bahia Hotel. Dentro das comemorações de reinauguração do empreendimento foi lançado no dia 04 de junho, o *livro Hotel da Bahia: 60 anos*, organizado pela Claudiomar Produções e Artes Gráficas LTDA, que retrata em 132 páginas, em português e inglês, a trajetória do hotel, destacando

aspectos da arquitetura, design de interiores, costumes da época e conjunto de bens culturais. Além das fotos de acervo público e particular, quatro fotos de Verger também fazem parte do livro. A publicação ainda reúne textos de Guilherme Paulus, presidente da GJP Hotels & Resorts; Paulo Gaudenzi, historiador e responsável pela execução do projeto de reforma e modernização do hotel para a GJP Hotels&Resorts; Nivaldo Andrade, arquiteto, urbanista e presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil – departamento da Bahia; André Sá, Francisco Senna e Flávia Foguel, também arquitetos e urbanistas; Matilde Matos, crítica de arte; e José Dirson Argolo, restaurador de obras de arte, entre outros.



Local: Sheraton Bahia Hotel – Salvador/BA
Data: 04 de junho de 2013